



**EDITORIAL DA 14ª EDIÇÃO: sim, voltamos de novos trajés e o mesmo compromisso**

**P**rezada Comunidade Arquivística: é com entusiasmo e prazer que a AAERJ, na comemoração dos seus 20 anos, mantém a publicação de nosso periódico, o *Informação Arquivística*. Pretendemos que esse seja semestral, portanto, será publicado entre junho e julho, e entre novembro e dezembro. Deste modo, temos aqui o 01/2024!!!

O primeiro número de cada ano contará com um dossiê proposto por um ou mais professores/pesquisadores. Então, aguardamos a sua sugestão. Este deve acolher até cinco artigos. Já o segundo do ano é uma parceria com o Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (PPGARQ/UNIRIO), que anteriormente publicava com outra revista e desde 2023 nos dá a honra de sermos os divulgadores desses trabalhos recém defendidos.

Gostaríamos de sublinhar que pretendemos sanar o hiato dos trabalhos finalizados naquele programa de pós-graduação e ainda não publicados. Assim, nesses dossiês coletivos do PPGARQ, todos serão igualmente por nós divulgados.

Da mesma forma, estamos abertos a receber resenhas e artigos livres. Seja, deste modo, um dos nossos colaboradores. Estamos ansiosos para avaliar a sua proposta pelo e-mail [revista.informacaoarquivistica@gmail.com](mailto:revista.informacaoarquivistica@gmail.com), ou no link da revista: <https://aaerj.org.br/ojs/index.php/informacaoarquivistica>.

Para inaugurar nossa nova etapa, com um projeto gráfico atualizado e visual renovado, temos o dossiê preparado pela Profa. Dra. Rosale de Mattos Souza (UNIRIO) e pelo Prof. Dr. Alexandre de Souza Costa (UFAM). Este se denomina *Políticas arquivísticas, governança e sistemas de arquivos: usos e papéis sociais para o processo democrático*. O conjunto das reflexões expõe e propõe se debruçar em temáticas atualíssimas vivenciadas em um momento que percebemos a perda de institucionalidade e os retrocessos na área, o que se deve lamentar e igualmente, lutar para que conquistas dos últimos 40 anos não se esvaíam. Destruir é sempre mais fácil

do que o seu oposto. As alterações, ao nosso juízo, devem contar com debates públicos qualificados e a aprovação da maioria da Comunidade Arquivística por consultas públicas.

Para concluirmos esse início de conversa, é importante sempre lembrar que neste momento de “união e reconstrução”, precisamos cada vez mais pensar as carreiras de Arquivista e de Técnico de Arquivo como de Estado e não de Governo. Nosso compromisso é pautado em atos republicanos, e vinculasse à “coisa pública”. Esta precisa ser transparente e de acesso universal. O sigilo é um pacto com a opacidade e nossa obrigação é e será sempre com o seu avesso.

Neste sentido, recentemente circulou trechos de uma entrevista da escritora italiana Natalia Ginzburg (1915-1991) com o cineasta Federico Fellini (1920-1993), os deixamos como indicativo de análise do passado, do presente recente e do esforço para que não se repita. Deste modo,

“o fascismo nasce sempre de um espírito provinciano, do desconhecimento dos problemas reais e da recusa das pessoas, seja por preguiça, preconceito, ganância ou ignorância, em dar um sentido mais profundo às suas vidas. Pior ainda, se jactam de sua ignorância e procuram o sucesso para si mesmo ou para o seu grupo através da presunção, afirmações sem fundamentos e uma falsa exibição de boas qualidades, ao invés de apelar à verdadeira capacidade, experiência ou reflexão cultural. O fascismo não pode ser combatido se não reconhecermos que é simplesmente o lado estúpido, patético e frustrado de nós mesmos, do qual devemos nos envergonhar”.

Até o próximo!

**Beatriz Kushnir | Editora Científica**  
**Wagner Ramos Ridolphi | Editor Executivo**